

A ata e a janela

11-ano · relato-com-vozes

Quando o centro cultural encerrou para obras, pediram-me que preparasse uma nota sobre a última reunião. Eu era o secretário da associação e levava para casa a ata, escrita à pressa entre duas votações. Nela, a decisão de transferir as atividades surgia sem resistência. A frase parecia limpa: «A proposta foi aprovada.» Recordava, porém, o modo como Teresa olhara para a janela antes de levantar a mão.

Teresa organizava o grupo de leitura. Durante a reunião, explicara que o espaço provisório ficava longe da paragem de autocarro. Disse que alguns participantes teriam dificuldade em chegar. O presidente respondera que o centro precisava de reparar o teto antes das chuvas e que as alternativas disponíveis eram poucas. Quando votou a favor, Teresa acrescentou que queria procurar transporte para os leitores. Eu anotara o voto; deixara cair a condição.

No dia seguinte, telefonei-lhe para confirmar a nota. Ela não pediu que o voto fosse alterado. Pediu que a preocupação e a proposta de transporte aparecessem ligadas à decisão. «Aprovar não é esquecer», disse. Li-lhe a nova frase, em que a transferência era aprovada e a associação se comprometia a estudar uma solução de acesso. Teresa corrigiu-me: o compromisso ainda não fora votado. A proposta existia, mas não se tornara decisão coletiva.

Voltei à ata. Acrescentei uma nota de esclarecimento, identificada como tal, e separei a deliberação da intervenção de Teresa. Não reescrevi a reunião como se todos tivessem antecipado o problema. Também não apresentei a preocupação como oposição às obras. A coerência que procurava já não era a de uma frase sem rugas; era a de um relato que mantivesse juntos os acontecimentos sem lhes trocar o estatuto.

À tarde, vi pela rua a janela do centro coberta por uma tábua. Lembrei-me do olhar de Teresa e pensei que talvez ela estivesse apenas a ver a luz a diminuir. Esse gesto não me autorizava a conhecer o que pensara. Na nota publicada, conservei as palavras que pude confirmar e retirei a interpretação do olhar. A janela ficou no meu caderno, como lembrança do ponto em que escrever melhor exigira dizer menos.

deliberação · Decisão tomada após discussão.

estatuto · Condição ou valor atribuído a algo num contexto.

Escolhe uma opção.

1. Que diferença há entre a primeira ata e a nota esclarecida?
1. A nota transforma o voto favorável em oposição ao encerramento para obras.
2. A nova versão atribui à associação um compromisso de transporte já aprovado.
3. A nota distingue a decisão aprovada da preocupação e da proposta de Teresa.

Escolhe uma opção.

2. Por que Teresa não pede a alteração do voto?

1. Considera o transporte resolvido pela localização do espaço provisório.
 2. Aceitou a transferência, mantendo uma preocupação sobre o acesso.
 3. Prefere discutir a reparação do teto depois da abertura do centro.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Que função tem «Aprovar não é esquecer» no diálogo?

1. Associa a memória do secretário à obrigação de confirmar o transporte.
 2. Exige anular a votação para recuperar uma proposta retirada da reunião.
 3. Distingue concordância com uma decisão de apagamento das suas dificuldades.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Qual reescrita preserva a relação entre os acontecimentos sem mudar o seu estatuto?

1. A transferência foi aprovada; Teresa propôs estudar transporte para os leitores.
 2. A transferência foi aprovada porque a associação garantiu transporte aos leitores.
 3. Teresa propôs transporte, pelo que a votação sobre a transferência ficou adiada.
-
-

Escolhe uma opção.

5. O que revela a retirada da interpretação do olhar de Teresa?

1. A descrição da janela permite explicar a razão real do voto favorável.
 2. O secretário descobre que o gesto era contrário às palavras confirmadas depois.
 3. O narrador reconhece o limite entre observação e acesso ao pensamento alheio.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. A nota de esclarecimento pode melhorar a precisão sem substituir a deliberação por uma decisão que não ocorreu.
